

**Prova de Língua Portuguesa**  
**(Acesso aos cursos de mestrado profissionalizante)**  
**1.ª chamada**

**DURAÇÃO DA PROVA**

2h30m (mais 30 minutos de tolerância)

**ESTRUTURA DA PROVA**

A prova encontra-se organizada em duas partes distintas:

- I. Leitura
- II. Escrita

A prova deve ser resolvida nas folhas de resposta que lhe vão ser fornecidas. Responda a cada questão no local previsto para o efeito.

A prova é realizada de acordo com a grafia prevista no novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

## I. LEITURA

Leia atentamente o seguinte texto:

### Pessoas e nêspers

Apesar de não comermos uma nêspers boa há pelo menos trinta anos, o nosso amor pela categoria nêspers não sofre qualquer revés. A decepção reiterada com nêspers não atenua a constância da nossa afeição pela espécie. Não é de espantar: demoramos a mudar de opinião sobre generalidades.

5 Com pessoas parece ser diferente. “O meu amor”, declarou um escritor, “é por indivíduos”. Poucas pessoas gostam de pessoas em geral. O amor genérico tem, à primeira vista, inconvenientes: parece insuficientemente afetuoso e, por outro lado, é impreciso – não sabemos bem de quem estamos a falar quando falamos da espécie. Por isso, a maioria gostará prudentemente de algumas pessoas, seis ou sete, e tem cuidado em não se comprometer com  
10 generalidades, justamente porque lhe acontece muitas vezes mudar de opinião a respeito dos outros.

Quem passa a vida a mudar de opinião não tem, no entanto, opiniões: tem inclinações temporárias. Não lhe é impossível ser um misantropo de manhã e um filantropo ao pôr-do-sol. Basta-lhe encontrar um ser odioso ao acordar e uma criatura amável à hora de ir para a cama.  
15 Perguntado sobre a espécie humana, diria, em rápida sucessão, que é odiosa e amável e odiosa. “A humanidade”, observa com astúcia, “é neste momento detestável”. Quando começa a tentar justificar-se, porém, já mudou de ideias; passou-lhe a inclinação.

A quase ninguém admira que as nossas teorias sobre a humanidade mudem com as nossas companhias. Muitos mais se admirariam que as nossas opiniões sobre gravidade,  
20 números primos ou, aliás, sobre nêspers mudassem sempre que vissemos um balão, considerássemos o número 1 ou comêssemos outra nêspers má. A quase ninguém repugna o facto de sermos constantes a respeito de nêspers e de sermos volúveis a respeito de pessoas.

Podíamos experimentar ser mais constantes a respeito de pessoas e, pelo menos, falar delas como quem fala de nêspers. O nosso amor genérico por nêspers não é incompatível  
25 com avaliações severas ou entusiásticas de nêspers individuais nem com uma grande atenção às características de cada uma. A regra é, porém, a de continuar a gostar de nêspers mesmo depois de uma série longa de decepções frutícolas. A nossa opinião sobre nêspers é fiel, como aquelas que temos sobre as leis da física, certas praias e o princípio do terceiro excluído. Altera-se tão devagar como a posição relativa dos continentes e, como esta, não se altera por  
30 causa de impressões pessoais.

Devíamos tratar as nossas opiniões sobre pessoas como tratamos as nossas opiniões sobre tudo o resto. É justamente porque a nossa experiência do género humano é, no fundo, parecida com a nossa experiência dos outros géneros que não parece boa ideia deixar que as

nossas inclinações temporárias se transformem em teorias. Nenhuma série de maus anos agrícolas pode justificar a misantropia.

Tamen, M. (2015, 12 de junho). Pessoas e nêspersas. *Observador*. Consultado em <http://observador.pt/opinioao/pessoas-e-nesperas/> (texto adaptado)

Tendo por base o texto que acabou de ler, responda às questões que se seguem.

1. Os itens apresentados de (1) a (4) constituem elementos da argumentação desenvolvida no texto. De entre as opções apresentadas de (A) a (D), selecione a opção correta de acordo com as relações lógicas estabelecidas entre os elementos da argumentação. Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida.

- (1) Gostamos genericamente de nêspersas, embora não gostemos de algumas nêspersas.
- (2) Gostamos de um conjunto restrito de indivíduos, mas não generalizamos esse amor à espécie humana.
- (3) Temos experiências singulares idênticas com nêspersas e pessoas, mas não concedemos às duas espécies o mesmo tipo de afeição.
- (4) Deveríamos tratar de igual modo nêspersas e pessoas.

- (A) (3) decorre de (1) e (2) e implica (4).
- (B) (1) decorre de (2) e (3) e implica (4).
- (C) (4) implica (3) e decorre de (1) e (2).
- (D) (1) e (2) implicam (3) e decorrem de (4).

2. Classifique como V (verdadeiras) ou F (falsas) as afirmações abaixo apresentadas. Na folha de resposta, coloque V ou F a seguir ao número correspondente a cada alínea.

- 2.1. O amor genérico equivale, por exemplo, ao amor que temos por nêspersas.
- 2.2. No texto, as expressões *opiniões* e *inclinações temporárias* opõem-se.
- 2.3. É sinal de misantropia gostarmos apenas de certas pessoas.
- 2.4. A última frase do texto deve ser entendida no seu sentido literal.

3. Transcreva do texto para a folha de resposta a palavra/expressão para a qual remete cada uma das seguintes palavras:

3.1. *se* (L09)

3.2. *lhe* (L13)

3.3. (d)*elas* (L24)

3.4. *esta* (L29)

4. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com o sentido que cada palavra tem no texto.

Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

4.1. *reiterada* (L02) é sinónimo de:

(A) repenicada

(B) amarga

(C) repetida

(D) sofrida

4.2. *inclinações* (L12) é sinónimo de:

(A) teorias

(B) disposições

(C) intenções

(D) fraquezas

4.3. *astúcia* (L16) **não é** sinónimo de:

(A) argúcia

(B) crueldade

(C) agudeza

(D) esperteza

4.4. *volúveis* (L22) **não é** sinónimo de:

(A) inconstantes

(B) instáveis

(C) voláteis

(D) imprecisos

5. De entre as opções apresentadas, selecione a opção correta de acordo com a questão colocada em cada alínea.

Na folha de resposta, coloque a letra que identifica a opção escolhida a seguir ao número correspondente a cada alínea.

5.1.

O amor genérico tem, à primeira vista, inconvenientes: parece insuficientemente afetuoso e, por outro lado, é impreciso. (L06-07)

No excerto acima transcrito, a expressão *parece insuficientemente afetuoso e, por outro lado, é impreciso*

- (A) introduz uma alternativa ao que é dito anteriormente.
- (B) constitui uma consequência do que é dito anteriormente.
- (C) constitui uma especificação do que é dito anteriormente.
- (D) exprime uma concessão relativamente ao que é dito anteriormente.

5.2.

Apesar de não comermos uma nêspira boa há pelo menos trinta anos, o nosso amor pela categoria nêspira não sofre qualquer revés. (L01-02)

A relação entre as ideias do excerto acima transcrito **não poderia ser expressa** da seguinte forma:

- (A) O nosso amor pela categoria nêspira não sofre qualquer revés, mas não comemos uma nêspira boa há pelo menos trinta anos.
- (B) O nosso amor pela categoria nêspira não sofre qualquer revés, ainda que não comamos uma nêspira boa há pelo menos trinta anos.
- (C) Mesmo não comendo uma nêspira boa há pelo menos trinta anos, o nosso amor pela categoria nêspira não sofre qualquer revés.
- (D) O nosso amor pela categoria nêspira não sofre qualquer revés, embora não comamos uma nêspira boa há pelo menos trinta anos.

5.3.

Apesar de não comermos uma nêspira boa há pelo menos trinta anos, o nosso amor pela categoria nêspira não sofre qualquer revés. A decepção reiterada com nêspiras não atenua a constância da nossa afeição pela espécie. Não é de espantar: demoramos a mudar de opinião sobre generalidades.

Com pessoas parece ser diferente. “O meu amor”, declarou um escritor, “é por indivíduos”. Poucas pessoas gostam de pessoas em geral. O amor genérico tem, à primeira vista, inconvenientes: parece insuficientemente afetuoso e, por outro lado, é impreciso – não sabemos bem de quem estamos a falar quando falamos da espécie. Por isso, a maioria gostará prudentemente de algumas pessoas, seis ou sete, e tem cuidado em não se comprometer com generalidades, justamente porque lhe acontece muitas vezes mudar de opinião a respeito dos outros. (L01-11)

No início do segundo parágrafo do excerto acima transcrito, **não poderia ocorrer**:

- (A) Já
- (B) Ora
- (C) No entanto
- (D) Com efeito

5.4.

Quem passa a vida a mudar de opinião não tem, no entanto, opiniões: tem inclinações temporárias. Não lhe é impossível ser um misantropo de manhã e um filantropo ao pôr-do-sol. Basta-lhe encontrar um ser odioso ao acordar e uma criatura amável à hora de ir para a cama. Perguntado sobre a espécie humana, diria, em rápida sucessão, que é odiosa e amável e odiosa. “A humanidade”, observa com astúcia, “é neste momento detestável”. Quando começa a tentar justificar-se, porém, já mudou de ideias; passou-lhe a inclinação. (L12-17)

No excerto acima transcrito, a forma *basta-lhe* poderia ser substituída por:

- (A) tem-lhe bastado
- (B) bastar-lhe-ia
- (C) bastou-lhe
- (D) bastara-lhe

## II. ESCRITA

1. No ano letivo de 2010-2011, a Faculdade de Economia da Universidade do Porto e o Observatório de Economia e Gestão da Fraude desenvolveram um estudo sobre *Integridade Académica em Portugal*. O relatório do estudo, divulgado em 2011, integrava as tabelas abaixo apresentadas:

Tabela 1

*Práticas de plágio entre os estudantes do ensino superior – dados percentuais*

Submeter um trabalho sem referenciar as fontes utilizadas	42,1%
Submeter um trabalho com citações no corpo de texto, mas sem secção final de referências	41,7%
Submeter em nome individual um trabalho realizado em grupo	38,7%
Pedir a alguém para fazer o trabalho (gratuitamente ou mediante pagamento)	8,1%
Submeter um trabalho realizado por um colega com a sua permissão	4,7%
Submeter um trabalho realizado por um colega sem a sua permissão	1,7%

*Nota.* Dados obtidos a partir de questionário *online* aplicado a 5403 estudantes inscritos em instituições de ensino superior portuguesas no ano letivo de 2010-2011. Fonte: Adaptado de *Relatório síntese do estudo «Integridade Académica em Portugal»* (Teixeira, 2011, p. 2).

Tabela 2

*Razões apontadas pelos estudantes para a falta de integridade académica – dados percentuais*

Trabalhos realizados de forma não gradual e pouco atempada	78,4%
Má gestão do tempo de estudo	76,5%
Insuficiência da informação disponibilizada pelos professores sobre normas para elaboração de trabalhos académicos	71,6%
Pressão, por parte do mercado de trabalho, para obtenção de bons resultados escolares	54,3%
Falta de informação sobre o que é expectável em termos de ética e integridade académica	46,7%
Pressão, por parte da família e dos pares, para obtenção de bons resultados escolares	30,3%

*Nota.* Dados obtidos a partir de questionário *online* aplicado a 5403 estudantes inscritos em instituições de ensino superior portuguesas no ano letivo de 2010-2011. Fonte: Adaptado de *Relatório síntese do estudo «Integridade Académica em Portugal»* (Teixeira, 2011, p. 3).

1.1. Redija uma exposição em que apresente globalmente os dados patentes nas tabelas acima apresentadas, selecionando os descritores que considere mais relevantes. O texto deve ter cerca de 150 palavras<sup>1</sup>.

2. Considere o seguinte excerto:

São muitos os alunos que, quando chegam ao ensino superior, não dominam competências de escrita académica nem detêm conhecimentos suficientes sobre plágio, referências e citações (MacDonald & Carrol, 2006). Resultados de vários estudos indicam que os alunos têm uma perceção muito superficial de situações de plágio, o que não lhes permite dar uma resposta adequada aos requisitos do trabalho académico. Investigação recente tem dado conta da necessidade de intervir junto dos estudantes do ensino superior para reduzir o plágio não intencional e melhorar o seu sentido de ética e direito autoral (Kinder, 2011; Pittam, Elander, Lusher, Fox & Payne, 2009).

Ribeiro, M. I. & Correia, T. (2012, junho). *Identidade de autoria e abordagens à escrita dos estudantes do ensino superior: Perceção dos alunos das ciências da saúde*. Comunicação apresentada no VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária: Ensino Superior – Inovação e Qualidade na Docência, Porto. (texto modificado)

2.1. Partindo do excerto acima apresentado, elabore um artigo de opinião em que explicita a sua posição face à ideia de que o plágio praticado no ensino superior é, em grande medida, não intencional e decorre da pouca sensibilização dos estudantes para as questões da propriedade intelectual. O texto deve ter uma extensão de cerca de 350 palavras<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, incluindo sequências que integrem elementos ligados por hífen e números que sejam constituídos por mais de um algarismo (exemplos: *dar-me-á* e *2015*).

<sup>2</sup> Ver nota de rodapé anterior.

## **COTAÇÕES**

(Escala de 0 a 200 pontos)

### **Grupo I – Leitura (80 pontos)**

<b>Questões</b>	<b>Cotação</b>
1.	16 pontos
2.	16 pontos
3.	16 pontos
4.	16 pontos
5.	16 pontos

### **Grupo II – Escrita (120 pontos)**

<b>Questões</b>	<b>Cotação</b>
1.	40 pontos
2.	80 pontos